

HIDRATAÇÃO DESCONTÍNUA E TEMPERATURAS LÍMITES NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *PITYROCARPA MONILIFORMIS* (BENTH.) LUCKOW & R.W. JOBSON (FABACEAE). **Joana Paula Bispo Nascimento**; **Marcos Vinicius Meiado**. Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana - SE - Brasil.

A hidratação descontínua (HD) ativa o processo germinativo e pode aumentar a germinabilidade, além de conferir maior tolerância aos estresses ambientais, como o estresse térmico. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da HD nos limites térmicos superior e inferior para a germinação de *Pityrocarpa moniliformis* (Benth.) Luckow & R.W. Jobson (Fabaceae). Para isso foram determinados os tempos de hidratação de 5, 15 e 25 h, com períodos de desidratação de 4 h. As sementes foram submetidas a 0, 1, 2 e 3 ciclos em cada tempo e postas para germinar nas temperaturas de 5, 10, 15, 25, 35, 40 e 50 °C. Foram calculados a germinabilidade (%) e o t_{50} e as diferenças desses parâmetros foram comparados pela ANOVA. Além disso, calculou-se a taxa de germinação ($1/t_{50}$), a temperatura teto (Tc), ótima (To) e base (Tb) para se estimar o limite abaixo ou acima do qual as sementes não germinam. A HD conferiu maior tolerância às sementes em todas as temperaturas extremas avaliadas, sendo os maiores tempos de hidratação (25 h) aqueles que conferiram maior tolerância. Após passarem pela HD, as sementes de *P. moniliformis* apresentaram um aumento de cerca de 80 e 50% nas temperaturas de 10 e 40 °C, respectivamente ($F = 7,36$; $gl = 24$; $p < 0,0001$). Também ocorreu um aumento nos limites de temperaturas quando essas passaram pela HD (controle: Tb: 7,1 °C e Tc: 48,1 °C; Tempo Z: Tb: 3,6 °C e Tc: 50,0 °C). Conclui-se que a hidratação descontínua é benéfica para as sementes de *P. moniliformis* sob estresse térmico, sendo uma estratégia para produção de mudas de espécies da Caatinga.

IMPACTO DO AUMENTO DA TEMPERATURA NA GERMINAÇÃO DO BANCO DE SEMENTES DO SOLO DE CAATINGA PRESERVADA E DEGRADADA. **Sara de Souza Alencar**¹; **Jasmine Novaes Tavares Freire**¹; **Raquel Araujo Gomes**²; **Diogo Denardi Porto**³; **Barbara França Dantas**³. ¹Universidade de Pernambuco- Upe, Petrolina - PE - Brasil; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco- Univasf, Petrolina - PE - Brasil; ³Embrapa Semiárido, Petrolina - PE - Brasil.

O banco de sementes tem a função de manutenção e regeneração natural da vegetação. As projeções climáticas do 5º Relatório do Painel Internacional de Mudanças Climáticas (IPCC/AR5) estimam um aumento na temperatura média anual de até 5 °C na Caatinga em 2100. Objetivou-se avaliar a emergência de plântulas de bancos de sementes de solos de área preservada (AP) e área degradada (AD) da Caatinga e analisar a influência do aumento de temperatura na viabilidade desses bancos de sementes. Para tanto, foram coletadas 20 amostras de cada uma das áreas, que se localizam na Estação Experimental da Caatinga, Embrapa Semiárido, Petrolina - PE. Em embalagens retangulares de alumínio (740 mL) foram adicionados 250 mL de cada amostra de solo e 250 mL de vermiculita. As bandejas foram colocadas em duas estufas de vidro, sendo uma com controle de temperatura e umidade e a outra não climatizada com temperatura média aproximadamente 5 °C mais alta que a primeira. Assim, puderam ser simuladas as alterações climáticas previstas no AR5/IPCC. As bandejas foram irrigadas diariamente e a emergência de plântulas foi avaliada semanalmente durante 10 semanas. Os resultados indicam que o aumento da temperatura comprometeu a germinação de sementes e a emergência de plântulas do banco de sementes. O solo da AP apresentou, aproximadamente, o dobro de plântulas emergidas em relação à AD, independente da temperatura ambiente. Portanto, pode-se concluir que o estabelecimento de plântulas e recrutamento do banco de sementes de áreas degradadas poderá ser prejudicado pelas mudanças climáticas.